

4

JUAN GÓMEZ-JURADO BÁRBARA MONTES

AMANDA BLACK

O SINO DE JADE

MAIS DE
3,5 MILHÕES
DE LEITORES
EM TODO O
MUNDO!

BOOK
SMILE

*Bárbara Montes quer dedicar este livro
ao seu sobrinho Alejandrillo.*

*Juan Gómez-Jurado quer dedicar
este livro aos seus filhos, Marco e Javi.*

Personagens

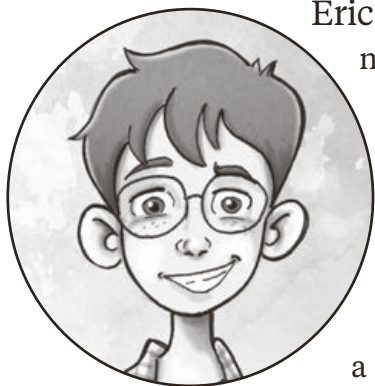


Amanda Black: vive com a sua tia Paula desde que os pais desapareceram, pouco depois de ela nascer. Agora, aos 13 anos, descobriu a verdade sobre as suas origens: é a herdeira de um antigo culto dedicado à deusa egípcia Maat, cuja missão é encontrar e roubar objetos mágicos (e não tão mágicos assim) que, nas mãos erradas, podem ser perigosos para a sobrevivência da espécie humana. Além disso, tem de lidar com os problemas típicos de uma adolescente, que não são poucos, e treinar diariamente para que os poderes que começaram a manifestar-se no dia em que fez 13 anos possam desenvolver-se até ao seu máximo potencial.



Tia Paula: tia-avó da Amanda, bem como sua tutora e exigente treinadora. Ninguém sabe que idade tem, uma vez que aparenta ter entre 35 e 55 anos. Diz que já não está em forma, mas a Amanda acha que isso não é inteiramente verdade: já viu a tia fazer verdadeiras proezas durante as sessões de treino a que a submete diariamente.

A Paula faria tudo pela Amanda, e a sua principal preocupação é mantê-la a salvo dos perigos inerentes à herança que recebeu quando fez 13 anos.



Eric: é o melhor amigo da Amanda; não só andam juntos na mesma escola, como também a acompanha para onde quer que as suas missões a levem. É um génio dos computadores e consegue piratear qualquer rede. Antes de conhecer a Amanda, era um rapaz solitário com quem toda a gente implicava, mas agora ganhou confiança e nada o atrapalha...

O que é normal, quando se está constantemente a enfrentar perigos que nos podem custar a vida! A mãe, e depois a Amanda, são as pessoas de quem mais gosta no mundo (embora também goste muito da Esme, amiga de ambos).



Benson: é o misterioso mordomo da família Black. Parece adivinhar os desejos e as necessidades da Amanda antes de ela abrir a boca. Aparece e desaparece sem ser notado, e parece estar na Mansão Black há mais tempo do que é natural — a

Amanda descobriu uma fotografia muito antiga em que o Benson aparece e... Tinha exatamente o mesmo aspeto que tem agora!

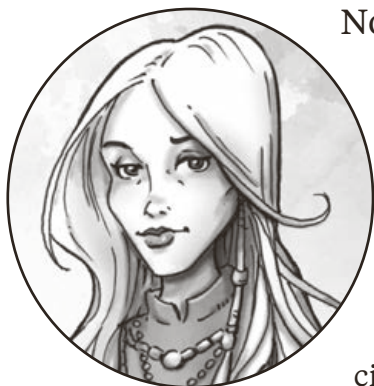
É o responsável por todo o equipamento necessário para as missões da Amanda e do Eric e é o inventor das engenhocas mais sofisticadas. Também sabe pilotar os carros, aviões e helicópteros guardados no centro de operações da Mansão Black e está a ensinar a Amanda e o Eric a operá-los. Para a Amanda e a tia Paula, o Benson é um membro da família, e já lho disseram em várias ocasiões.



Esme: é colega de escola do Eric e da Amanda. Sabe da herança da Amanda e está sempre disposta a dar uma ajuda quando a amiga precisa. Adoraria acompanhá-la nas missões e espera que, um dia, ela lho peça. Entretanto, fica feliz por os ter como amigos, e por saber das suas últimas aventuras (e também gosta um pouco do Eric).



Lorde Thomas Thomsing: lorde inglês pertencente a uma família que, em tempos remotos, foi uma poderosa aliada dos Black. Depois de um dos seus antepassados ter usado um amuleto mágico (com consequências desastrosas), a família do lorde foi expulsa do culto da deusa Maat. Agora, depois de o Lorde Thomas ter provado a sua lealdade e coragem, os Thomsing recuperaram o seu lugar junto da família da Amanda, o que deixa a tia Paula muito (muitíssimo) satisfeita.



Nora: representante do povo do subsolo, um grupo clandestino que vive há séculos em túneis subterrâneos secretos sob a cidade onde vivem os Black. Depois de tentarem estabelecer redes de comércio com os habitantes de cima (os que vivem na cidade)

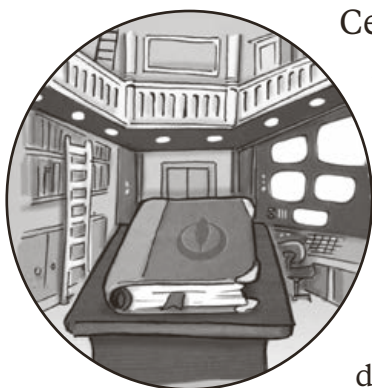
e não terem conseguido, tiveram de recorrer ao roubo, embora escolham sempre as suas vítimas entre os poderosos. As pessoas do subsolo têm numerosos agentes espalhados por todo o mundo. A tia Paula está a tentar conquistar a Nora como aliada da causa dos Black.

Locais



Mansão Black: a casa da família Black há centenas de anos. A Amanda recebeu a mansão e todo o seu recheio como herança, quando fez 13 anos. Enquanto o exterior está bem conservado, o interior nem por isso.

Conseguiram equipar algumas das divisões para uso quotidiano, mas a grande maioria ainda está num estado deplorável e quase em ruínas. Aos poucos, a tia Paula, o Benson e a Amanda vão trabalhando para a restaurar. O problema é que, apesar de possuírem a fortuna que a jovem herdou, não podem usá-la para fazer obras, porque temem que alguém descubra os segredos que se guardam lá dentro. A Mansão Black tem passagens secretas, salas que aparecem e desaparecem, e muitas coisas que a Amanda ainda não descobriu.



Centro de Operações: é o nome que dão à cave da Mansão Black e é onde são planeadas todas as missões da Amanda e do Eric. Escondida no interior do centro de operações está a Galeria dos Segredos, onde são guardados os objetos roubados em

cada missão (e que, enquanto continuarem a ser perigosos, não poderão ser dali retirados). Ali também se encontram os computadores mais potentes; um hangar, que alberga as aeronaves (algumas delas supersónicas) de que precisam para dar a volta ao mundo em tempo recorde; um vasto guarda-roupa

com todos os trajes necessários, desde roupa de escalada a vestidos de gala; uma biblioteca; uma área de estudo; e parte do circuito de treino que a Amanda tem de fazer todos os dias (a outra parte é nos jardins da Mansão Black, embora, neste momento, seja um tanto generoso chamar-lhes «jardins»).

NO DIA EM QUE FIZ
13 ANOS RECEBI UMA
CARTA MISTERIOSA.



FOI ASSIM QUE SOUBE QUE SOU
A HERDEIRA DE UM CULTO DEDICADO
À DEUSA MAAT, QUE REMONTA AO
ANTIGO EGITO.

O QUE É QUE ISTO
IMPLICA? QUE TENHO
DE RETIRAR DE
CIRCULAÇÃO OBJETOS
QUE SEJAM PERIGOSOS
PARA A HUMANIDADE.



E POR «RETIRAR DE CIRCULAÇÃO»
REFIRO-ME A ROUBAR.

A MINHA HERANÇA TRAZ
CONSIGO ALGUMAS APTIDÕES,
TAIS COMO FORÇA E VELOCIDADE
EXTRAORDINÁRIAS (NÃO QUE
EU SEJA UMA SUPER-HEROÍNA
OU ALGO DO GÊNERO).

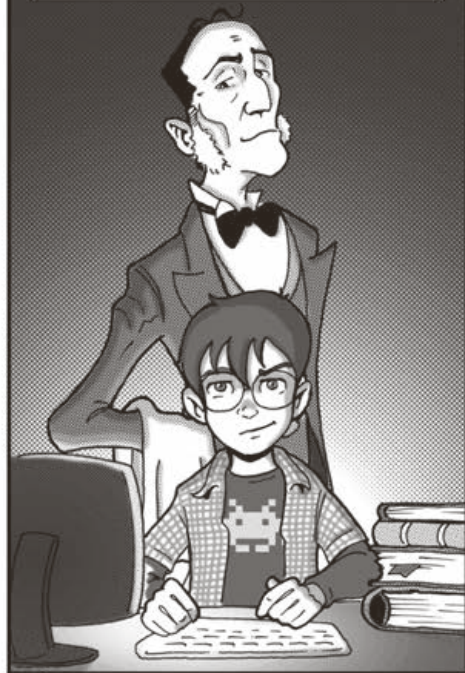


POR FALAR NISSO, OS MEUS
PAIS DESAPARECERAM POUCO
DEPOIS DE EU NASCER E EU
CRESCI COM A MINHA
TIA-AVÔ PAULA.



A TIA PAULA TREINA-ME PARA QUE EU DESENVOLVA
AO MÁXIMO AS MINHAS CAPACIDADES E POSSA
CUMPRIR TODAS AS MISSÕES COM SUCESSO.

TAMBÉM CONTO COM A AJUDA
DO BENSON, O NOSSO PECULIAR
MORDOMO, E DO ERIC, O MEU
MELHOR AMIGO, UM GÊNIO
DOS COMPUTADORES E DA
TECNOLOGIA EM GERAL.



CHAMO-ME

**AMANDA
BLACK**



E ESTA É A MINHA
HISTÓRIA.

Prólogo

Aos 13 anos, é raro preocupares-te com a tua morte.

A menos que sejas a herdeira de um culto à deusa Maat, que remonta ao Antigo Egito, e te dediques a roubar objetos que ameaçam a sobrevivência da Humanidade, claro.

Ou que estejas a balançar, presa apenas por uma mão, de um penhasco nos Himalaias. Isso também tem influência.

Acho que não vou aguentar muito tempo nesta situação; a minha mão e braço direitos começam a ficar sem forças.

Contorcer-me à procura de qualquer coisa a que possa agarrar-me com a mão esquerda também não ajuda.

Olho para baixo, para tentar calcular a queda.

Vai ser brutal.

Nem mesmo todos os poderes Black a funcionarem a cem por cento me vão safar desta.

E não estão a cem por cento. Longe disso.

Estou exausta, com fome e enregelada.

O que estou aqui a fazer? Sei a resposta: procuro uma pista que me leve aos meus pais. Ou, pelo menos, à minha mãe.

Começo a acusar o cansaço.

O frio agarra-se aos meus membros, apesar da roupa térmica especial que o Benson fez para mim.

O Benson. O meu querido Benson.

Se não fosse ele, eu nunca teria vindo até aos Himalaias. Ele estava a tentar ajudar-me a descobrir coisas que preciso de encontrar.

Mas a culpa não é dele, ele só queria ajudar-me.

A culpa é minha. Só minha. Insisti em vir, apesar das recomendações da tia Paula.

Eu, e só eu, meti-me neste sarilho, por não ter tido em conta o clima rigoroso. Por não ter paciência, por não esperar que a tempestade passasse.

Eu, e só eu, sou responsável por sair desta situação com vida.

Se sair.

Sobretudo porque não há mais ninguém aqui.

O Eric está no mosteiro onde estamos hospedados. Não podia vir até ao cimo da montanha comigo... Tinha de o fazer sozinha.

Enfim, está na hora de tomar uma decisão, não me resta muito tempo. Sinto câibras no braço que me impede de cair. Ou me mexo e faço alguma coisa para salvar a minha pele, ou fico sem ela.

A minha tia ensinou-me que, quando se trata de tomar decisões, o melhor que posso fazer são listas de prós e contras. Vantagens e desvantagens.

Bem, vejamos:

A vantagem é que, se me soltar, não terei de me preocupar com tudo o que me trouxe até aqui.

A desvantagem é que estarei morta.

Esta lista não me ajudou muito... Ou se calhar não a fiz bem... Quem me dera que a tia Paula estivesse aqui para lhe perguntar... E, já agora, para me tirar deste aperto.

Pela primeira vez desde que aceitei o meu legado como herdeira da família Black, não tenho ideia do que fazer.

Uma voz vem de cima, interrompendo-me os pensamentos.

— Amanda! Rápido, agarra a minha mão!

Conheço esta voz, mas não estava à espera de a ouvir aqui, numa montanha, no meio de uma tempestade de neve.

Não, aqui não.



Esta voz pertence a festas luxuosas com vestidos de gala proibitivamente caros, canapés deliciosos e *cocktails* com nomes impronunciáveis. A escritórios no último andar. A mansões imensas e carros desportivos velozes e reluzentes.

— Vá lá, miúda, não percas tempo! Agarra-te!

Olho para a mão que tenho à minha frente e depois para o pulso, até ao cotovelo. O meu olhar continua a subir por aquele braço até chegar ao rosto da última pessoa que esperava que me salvasse de morrer estatelada no fundo de um penhasco.

Finalmente, os nossos olhares cruzam-se. O meu, surpreendido, o dela, expectante.

Irma Dagon.

A minha arqui-inimiga.

Pede-me novamente que lhe agarre a mão.

— Confia em mim!

Não sei se faço o correto, mas aquela mão estendida na minha direção é a única coisa que me separa da morte certa.

Volto a balançar e os dedos dela fecham-se com força em torno do meu antebraço esquerdo.

Mesmo a tempo, porque nesse exato momento, logo nesse, a minha mão direita decide que já está mais do que farta e larga a raiz a que se agarrava.

A minha vida depende agora da Irma Dagon.

Tudo corria bem naquele sábado. Já passara uma semana desde o melhor baile das nossas vidas. Também tinha sido o primeiro baile das nossas vidas, por isso não havia muito com que o comparar.

O facto é que a Esme, o Eric e eu nos divertimos imenso a dançar e a rir até altas horas. Na segunda-feira voltámos à nossa rotina de aulas, testes e trabalhos de casa, a que, no meu caso, se juntavam as torturas que a tia Paula me fazia passar para me tornar na melhor Black que podia ser. Já sabem: línguas, escalada, mergulho, pilotagem de aviões, artes marciais... E o que mais fosse surgindo.

Para ser justa, a minha tia estava a ser um bocadinho menos severa do que o habitual. Talvez o jantar que partilhara com o Lorde Thomsing, com quem se comunicava quase todos os dias, tivesse corrido melhor do que me dissera. Não que me tivesse contado muito, já que quando lhe perguntei

sobre o jantar com o nosso amigo e aliado, ela me despachou com um simples «Oh, muito bom, o ro-balo que servem naquele restaurante é espetacular» e foi à vida dela.

Talvez eu devesse ter sido mais direta na minha pergunta. A qualidade da comida pouco ou nada me interessava. O que eu queria saber era se ela e o Lorde Thomsing decidiram dar um passo em frente na amizade, se se tornaram mais íntimos... Enfim, na prática, se estavam juntos.

Eu gosto muito do Lorde Thomsing e, desde que ele entrara nas nossas vidas, graças à busca do amuleto da família dele, a minha tia parece muito mais feliz e descontraída. Além disso, formariam um belo casal. E a minha tia merece ser feliz, depois de todos os anos que passou a tomar conta de mim.

Entretanto, estava no campo de treinos do jardim, a saltar barreiras, a subir cordas e a correr para trás e para a frente, numa tentativa de bater os meus tempos. O Eric cronometrava-me, sentado num banco, enquanto comia um gelado de três chocolates.

— Corre, Amanda! Estás três segundos mais lenta do que antes... Estás a perder capacidades.

— Gostava de te ver aqui — respondi por cima do ombro, enquanto escalava uma enorme parede.

O suor escorria-me pela testa, mas nem isso me fazia perder a boa-disposição com que estava naquela manhã.

— Ah-ah! Boa tentativa...! Mas... Eu não sou um Black! Não tenho de fazer essas coisas! — disse ele, e deu uma lambidela no gelado.

Do topo da parede, vi o Benson sair pela porta da frente da mansão e vir na nossa direção. Nas mãos, trazia um tabuleiro com três copos.

Desci da parede de escalada com uma pirueta e aterrei precisamente quando o mordomo chegou ao pé de nós.

— Benson! — Corri para ele. — Trazes-me aquela limonada deliciosa que tu fazes?

— Claro... E algo mais.

Peguei em dois copos e estendi um ao Eric, que estava a acabar de comer o gelado. Depois, tirei o tabuleiro das mãos do mordomo e, com um gesto, convidei-o a sentar-se com o meu amigo, deixando o tabuleiro numa mesa de pedra ao lado do banco. Ao fazê-lo, reparei num envelope que me passara despercebido inicialmente. Tinha a certeza de que o «algo mais» que o Benson mencionara estava relacionado com aquele envelope.

Sentei-me no chão e bebi dois longos goles do refresco. Estava a morrer de sede.

— Muito bem, agora dá-me o envelope — declarei, ao estender a mão para pegar nele.

— Primeiro precisamos de falar, menina Amanda.
— O Benson afastou o envelope do meu alcance enquanto falava.

— Quantas vezes tenho de te pedir para não me chamares menina? Benson, és da minha família, és meu amigo... Não quero que me voltes a tratar por menina.

— Está bem, Amanda — concordou o mordomo.
— Ainda assim, precisamos de falar antes de te entregar o que está neste envelope. Eric, a ti também te vai interessar...

O meu amigo não disse nada, mas alguma coisa mudou na atitude dele, quase impercetivelmente. Toda a sua atenção estava agora concentrada no nosso interlocutor, mas ele mal se mexia enquanto bebericava a limonada. Parecia distraído, mas eu sabia que não estava. Não estava, de todo. Se eu perdesse alguma coisa que o Benson nos dissesse, estava certa de que o Eric conseguiria repetir palavra por palavra.

— Muito bem, jovens — começou o Benson —, chegou até mim o boato de que a Irma Dagon vai tentar roubar um objeto do Museu de Arqueologia da cidade esta noite.

— Que objeto? — perguntou o Eric.

— É uma adaga antiga... No entanto, não temos provas de que esse objeto represente qualquer perigo para a Humanidade...

— Não me interessa — interrompi, ao levantar-me. — Talvez ela saiba alguma coisa que nós não sabemos. Se a Irma Dagon quer apoderar-se dessa adaga, deve ser muito poderosa e, quase de certeza, perigosa. Acho que temos de nos antecipar a ela e roubá-la. Se estivermos errados, eu devolvo-a. Prometo.

O Benson assentiu.

— Bem me parecia... — murmurou. — Então vamos andando, temos um assalto para planejar.

Levantou-se, pegou no tabuleiro e dirigiu-se rapidamente para a porta da frente. Fiquei com um ar de surpresa na cara. Olhei para o Eric, de sobran celhas erguidas, em sinal de interrogação e ele encolheu os ombros.

— Espera! Benson! — gritei, pondo-me de pé. — E o envelope?

— É melhor falarmos no centro de operações, Amanda — respondeu, sem parar de andar. — É melhor no centro de operações. Não temos muito tempo para preparar a missão.

**QUANDO COMEÇARES ESTA COLEÇÃO,
NÃO CONSEGUIRÁS PARAR DE LER!**



AMANDA BLACK

Aos 13 anos, é raro preocupares-te com a tua morte.
A não ser que sejas a herdeira de um culto à deusa Maat,
que remonta ao Antigo Egito, e te dediques a roubar objetos
que ameaçam a sobrevivência da Humanidade, claro!
Ou que estejas pendurada por uma mão num penhasco
na cordilheira dos Himalaias e a tua única hipótese
de sobrevivência dependa da tua pior inimiga.

**Mas, bem, isso só acontece se fores a Amanda Black.
E, nesse caso, vais ter de descobrir como
sobreviver a esta aventura de loucos na cordilheira
mais alta do planeta. Boa sorte... vais precisar!**



Penguin
Random House
Grupo Editorial

Literatura Juvenil

 penguinlivros.pt

  [penguinkidspt](https://www.instagram.com/penguinkidspt)

9+

ISBN 978-989-583-059-6



9 789895 830596 >